

BIOÉTICA

UMA FACE DA CIDADANIA

Fátima Oliveira

Orientações pedagógicas e Sugestões de atividades

Maria Lúcia de Arruda Aranha

AOBRA

A partir da segunda metade do século XX, as descobertas fabulosas que possibilitaram um desenvolvimento nunca visto da biologia genética trouxeram consigo questões de natureza ética, fazendo surgir a *bioética*. Temas como clonagem, produtos transgênicos, procriação humana assistida, contracepção, aborto, eutanásia têm provocado indagações sobre as vantagens e riscos da manipulação genética. Isso porque as tecnologias decorrentes desse novo saber desencadearam um *biopoder* que pode estar a favor da melhoria da qualidade de vida, mas também representam enormes riscos decorrentes do caráter classista, machista e racista que ainda persiste no seio das sociedades divididas. Por isso, mais do que nunca é necessária a reflexão sobre os fins a que se destinam as pesquisas científicas, para que as políticas que as orientem sejam democráticas e não excludentes.

Fátima Oliveira

Médica, feminista. Autora de artigos sobre bioética, genética e saúde da mulher, e das obras *Engenharia genética — O sétimo dia da criação* (Editora Moderna) e *Saúde da população negra — Brasilano 2001* (Organização Pan-americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde).

TEMAS ABORDADOS

• Os desafios das doenças • A morte e o doente terminal • Manipulação genética • Procriação humana assistida • Políticas de população • Bioética: histórico e princípios • Bioengenharia e aconselhamento genético • O direito ao aborto • O mito da neutralidade científica • Cobaias humanas • Abioética é plural • Educação em bioética

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os suplementos que acompanham os livros da Coleção Polêmica têm a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obras de leitura complementar, que visam justamente aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

Aproveitando as mudanças ocorridas na reformulação dos títulos da Polêmica, como atualização das informações, revisão dos conteúdos, mudanças gráficas e visuais, os suplementos com *orientações pedagógicas e sugestões de atividades*, também se adaptam a essa nova visão que se fundamenta numa concepção contemporânea a respeito do que seja a aprendizagem e, dentro desse vasto espectro, o que é *compreensão leitora*. Em sintonia com as exigências dos novos tempos, as atividades propostas não se limitam à simples “devolução” mecânica do que foi lido, porque o mundo de hoje exige muito mais do que isso.

De fato, há tempos, os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.

Para reverter esse quadro, é preciso considerar que a simples transmissão de informações não é suficiente, embora com isso não estejamos menos prezando a aprendizagem dos conteúdos. Estes são importantes, desde que sua apreensão esteja ligada ao *desenvolvimento de competências*, ou seja, à *capacidade de utilizar, integrar e mobilizar esse conhecimento em novos contextos*, diante dos problemas e desafios que precisamos enfrentar, seja no trabalho ou na vida pessoal e social.

Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e

se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponível exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

Compreensão do texto

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentação de “polemizar” com ele); perceber quais as idéias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.

Interpretação e análise crítica do texto

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os valores subjacentes, a coerência da exposição, o que significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando ou não com algumas argumentações

desenvolvidas, antepondo a elas as suas próprias visões de mundo.

Problematização

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de uma determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É dentro desse espírito que sugerimos as questões seguintes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Apresentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que elas poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos. O professor poderá ainda inspirar-se nelas para elaborar outras questões, de acordo com os acontecimentos de sua comunidade.

Independentemente do tipo de questão sugerida, poderão ser escolhidas as que demandam resoluções simples ou solicitar que sejam feitos seminários ou dissertações. O esforço da elaboração pessoal das próprias idéias é fundamental para a autonomia do pensar.

Quando necessário, algumas questões são acompanhadas de esclarecimentos cuja intenção é oferecer pistas que ampliem o trabalho de pesquisa dos alunos.

É importante destacar que, ao lado do trabalho individual, devem ser estimulados os debates, o confronto de opiniões, as atividades em equipe: esse ainda é um exercício de pluralismo, tão essencial à democracia.

1. Entre os diversos modelos que tentam desvendar o processo saúde/doença, está muito em moda o *modelo genético*, que tenta ser o único e verdadeiro caminho que responderá e desvendará todos os mistérios da vida, ao explicar o destino das pessoas a partir do que portam os seus genes. Explicar por que esse modelo pode ser considerado *reducionista*. Indicar quais são os outros

modelos e por que, quando se trata de seres humanos, todos eles, embora contenham verdades, são insuficientes.

2. Durante muito tempo — e ainda para muita gente — é a religião que fundamenta o comportamento moral. No entanto, a teologia não detém o monopólio da ética. Justificar essa afirmação e explicar sob que princípios se baseia a *bioética laica*.

3. No livro consta o relato dos estudos sobre gemelaridade realizados por Joseph Mengele, médico do campo de concentração de Auschwitz, e a posterior coincidência entre o fato de o nazista ter se refugiado na cidade de Cândido de Godói (RS) na década de 1960, período em que na cidade nasceram 50 pares de gêmeos, o que pode confirmar a suspeita de que ele tenha posto em prática os conhecimentos adquiridos a partir de experiências com judeus. Discutir as diversas questões éticas decorrentes dessa situação: a) as condições para serem realizadas experiências com seres humanos e quando são condenáveis; b) o conceito de *eugenia* e o risco de definir o que é “o melhor”; c) o Código de Nuremberg.

4. Organizar grupos de discussão que se posicionem para argumentar a respeito de uma das três alternativas: a) não à doação de seres humanos, mas sim à doação

terapêutica; b) sim para as duas alternativas; c) nenhuma das alternativas anteriores.

5. Os progressos da bioengenharia desenvolvem ao mesmo tempo um biopoder de conseqüências discutíveis, por exemplo, caso a privacidade dos indivíduos seja invadida ao se tomar pública sua “carteira de identidade genética”, com a indicação de seus genes “bons” e “ruins”. Como controlar esse *biopoder*?

6. Discutir os seguintes temas: aborto, eutanásia e descarte de embriões (refrigerados ou congelados) não-utilizados. Para tanto, dividir a classe em quatro turmas e propor que, independentemente das convicções pessoais, cada grupo debata os três temas com argumentos que seriam usados por um dos grupos de profissionais: 1) geneticistas, 2) juristas, 3) teólogos, 4) filósofos agnósticos.

Esta questão não visa o posicionamento pessoal, mas o levantamento didático das teses defendidas nos diversos setores da sociedade.

7. Com a possibilidade de fecundação a partir de bancos de sêmen, redes de doadoras de óvulos, bancos de embriões refrigerados, bancos de embriões congelados, discutir as questões éticas e jurídicas diante de uma situação em que as relações de paternidade se traduzem em novos conceitos como mãe/pai social, mãe/pai biológico, mães incubadoras (de aluguel) etc.

8. A Celera Genomics Corporation, empresa privada norte-americana que realizou seqüenciamento do genoma por conta própria e não integrava o Projeto Genoma Humano (PGH) oficial, em 2000, efetuou mais de seis mil pedidos de patentes provisórias de genes. Discutir se esse propósito da empresa é ético ou não.

9. Segundo uma concepção corrente, a investigação científica teria, entre outras características, a *neutralidade* e a *autonomia*. Os cientistas seriam *neutros* por não servirem a nenhum interesse além do conhecimento. Seriam *autônomos* pelas condições independentes de suas investigações, porque as instituições científicas estariam isentas de pressões externas para definir as prioridades de pesquisa. Discutir como essa concepção não corresponde à realidade.

10. Uma sociedade será plenamente democrática caso permita a transparência de suas pesquisas científicas (recursos aplicados, procedimentos) e a ampla circulação dos seus resultados. Discutir como isso poderia ser

realizado, considerando os cidadãos especialistas em outras áreas e mesmo a população iletrada, e que sejam todos eles leigos em ciências e tecnologia.

Dissertação

Tema 1: Benefícios da ciência: para quem?

Tema 2: Bioética: uma face da cidadania?

Pesquisa

- Organizar grupos para entrevistar profissionais da saúde, sobretudo ginecologistas, a fim de levantar opiniões sobre a Terapia de Reposição Hormonal (TRH). Em seguida, estabelecer a discussão geral na classe, a partir dos relatórios elaborados pelos grupos.

- Pesquisar a Lei do Planejamento Familiar: Constituição Federal, artigo 226, parágrafo 7º, Lei Federal nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996.

Algumas sugestões de filmes como temas para debate

Um assunto de mulheres (Fr. 1988). Dir.: Claude Chabrol, com Isabelle Huppert, Marie Trintignant, François Cluzet. Caso verídico ocorrido no difícil período da ocupação alemã na França, durante a Segunda Guerra Mundial. Uma mulher que sobrevivia praticando abortos foi denunciada e executada. Tornou-se um símbolo como vítima da intolerância.

Coisas belas e sujas (Ingl. 2002). Dir.: Stephen Frears, com Audrey Tautou, Chivetel Ejiofor, Sergi Lopez. Imigrantes ilegais sobrevivem em Londres com subempregos. Entre outras críticas a essa “Europa subterrânea”, há os que doam o próprio rim em troca de um passaporte inglês para serem legalizados no país.

Os meninos do Brasil (EUA, 1978). Dir.: Franklin Schaffner, com Gregory Peck, Sir Lawrence Olivier, James Mason. História fantasiosa sobre o médico nazista Josef Mengele que, em esconderijo no Paraguai, dedicava-se a supostas experiências para realizar clones de Hitler.

O preço de uma escolha (EUA, 1996). Dir.: Nancy Savoca, Cher com Demi Moore, Sissy Spacek, Cher. Três mulheres e as dificuldades e os conflitos de cada uma delas em diferentes épocas pela decisão de abortar.